



ST7 – COOPERATIVISMO, ECONOMIA COLABORATIVA E DESENVOLVIMENTO

O COOPERATIVISMO E SEU PAPEL NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO: A EXPERIÊNCIA DAS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS DO ESTADO DO PARÁ

COOPERATIVISM AND ITS ROLE IN THE DEVELOPMENT PROCESS: THE EXPERIENCE OF AGRICULTURAL COOPERATIVES IN THE STATE OF PARÁ

Camila Carneiro LOBATO¹, Bruna Gabriele Rocha de SOUZA²,

Resumo: Este trabalho possui como objetivo descrever como Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu - CAMTA e as Cooperativas de Produção Orgânica da Transamazônica e Xingu contribuem para o desenvolvimento das regiões em que estão inseridas no estado do Pará. O cooperativismo no estado do Pará se configura como uma importante forma de organização dos agricultores familiares e uma ferramenta para o desenvolvimento do estado. As cooperativas ao lado de outras iniciativas empresarias uma importante ferramenta para o desenvolvimento local, promovendo capacitação para os agricultores familiares, geração de emprego e renda, comercialização direta, dentre outros benefícios.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Diversidade. Cooperativa.

Abstract: This paper aims to describe how the Mixed Agricultural Cooperative of Tomé-Açu - CAMTA and the Organic Production Cooperatives of Transamazônica and Xingu contribute to the development of the regions in which they are inserted in the state of Pará. Cooperativism in the state of Pará is configured as an important form of organization for family farmers and a tool for the development of the state. Cooperatives, together with other business initiatives, are an important tool for local development, promoting training for family farmers, generating employment and income, direct marketing, among other benefits.

Keywords: Family farming. Diversity. Cooperative.

INTRODUÇÃO

Diante das transformações ocorridas na sociedade, com o adjunto de informações e a produção em larga escala, nota-se então os processos de alterações devido o aprimoramento do uso das tecnologias, seguidas das técnicas empregadas e a necessidade de assistência pela sociedade atenuando os desafios ao desenvolvimento rural (ALBUQUERQUE, 2017).

As cooperativas são organizadas por um grupo de pessoas que possuem ideais em comum, para então suprir melhor os mercados. Nesta concepção de distintos atores o cooperativismo traz a

¹ Doutora em Geologia e Geoquímica pela Universidade Federal do Pará (2018). Mestre em Geologia e Geoquímica pela Universidade Federal do Pará (2014). PPGADR/UFFS. E-mail: camila.lobatoc06@gmail.com.

² Mestranda em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável - Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. E-mail: gabhhi@gmail.com



II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

superação de problemas organizacionais, assim como nos sistemas produtivos se fortalecendo em conjunto nos âmbitos sociais e econômicos (ANDRADE; ALVES, 2013).

O cooperativismo com entendimento, possui importância socioeconômica e carrega em si uma longa jornada, visto que não se pode compreender um fenômeno social tão delicado e dinâmico. Partindo de um olhar apenas teórico já que também não se pode deixar escapar a perspectiva que doutrina e utópica, onde o cooperativismo longe dessa lógica, se configura como pragmática (MOURA, 2010).

O agricultor familiar no intuito de fortalecer seu sistema produtivo, por meio da integração em cooperativas ou mesmo associações, se aproxima de benefícios como acesso a tecnologias, crédito rural, mercados mais acirrados, dentre outros (ANDRADE; ALVES, 2013).

Frey (2003) o capital social citando Robert Putnam através de organização em comunidade, e por meio de redes e regimentos, facilitam o andamento e a cooperação para benefício em conjunto, esse tipo de relação social consiste na união de objetivos em comum para então alcançar desenvolvimento.

Segundo Cassiolato et al. (2008) o arranjo produtivo local (APL) se integrou nos aspectos de desenvolvimento local com grande aceitação e propagação. Nesse sentido o capital social, o conhecimento empírico, facilidade de aprendizagem e inovação em conjunto a pesquisa e o conhecimento científico se englobam nos aspectos de APL. As consequências desse processo estão sendo favoráveis para articulações de integração de ações territorial.

Compreender as problemáticas que estão vinculados a Amazônia, desde as políticas econômicas e sociais, necessita de uma análise no seu contexto histórico, sendo assim as essas políticas ou mesmo a ausência delas, tiveram um papel nesse âmbito que marcou as dinâmicas sociais na região (MOURA, 2010). Estas problemáticas possibilitaram que surgisse um forte capital social em diversas regiões da Amazônia, sendo este responsável por processos de desenvolvimento local, em especial neste caso diversas regiões do estado do Pará.

Para demonstrar como as cooperativas são uma importante ferramenta para o desenvolvimento de uma região este trabalho possui como objetivo descrever como a Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu - CAMTA e as Cooperativas de Produção Orgânica da Transamazônica e Xingu contribuem para o desenvolvimento das regiões em que estão inseridas no estado do Pará

2 REVISÃO TEÓRICA

As seções a seguir abordam os conceitos de agricultura familiar e sua dinâmica no desenvolvimento regional, suas implicações no contexto socioeconômico, onde a organização social por meio de cooperativas são vias alternativas para elevar o cooperativismo.

Como também o capital social que traz uma abordagem conceitual e atribuições que contribuem para melhorar um coletivo com normas, valores e integração de indivíduos, além do cooperativismo que pode ser um elo importante para o desenvolvimento local.

2.1 Agricultura Familiar e Organização Social



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

As pessoas que vivem no meio rural e que utilizam da mão de obra da família podem ser definidas de diferentes formas conforme a abordagem dos autores. São camponeses conforme definição dada por Chayanov (1990) e agricultores (as) familiares como definido por Abramovay (1992), os dois se distinguem segundo sua relação com o mercado. Porém, em se falando em políticas públicas agricultura familiar torna-se conceito mais utilizado para classificação desse grupo.

Para Chayanov (1990) o camponês é aquele que possui uma forte relação com os recursos naturais, utiliza-se da mão de obra da família e possui quase nenhuma relação com o mercado. Abramovay (1992), define a agricultura familiar como aquela em que a gestão e a maior parte do trabalho utilizado se originam de indivíduos que possuem entre si laços de sangue ou por casamento.

Abramovay (1992) destaca a importância da agricultura familiar utilizando como comparação o modelo de agricultura americana que é considerada empresarial. Esta possui um grau de organização que consegue se incluir dentro do mercado e melhorar as condições que contribuem para o aumento da produção a partir da base familiar, possuindo o estado um importante papel na estrutura agrária com as políticas de inovações técnicas.

O autor seguindo uma abordagem sob a ótica da racionalidade econômica, considera o comportamento dessas famílias camponesas e a sua relação com o seu estabelecimento e o seu desempenho econômico. A lógica do campesinato, portanto não pode ser compreendida apenas pelo viés econômico, pois é necessário considerar nesta análise as relações sociais no ambiente em que essas famílias vivem como também a flexibilidade entre consumo e venda.

Para Ferrero Álvarez (2013) o agricultor familiar da atualidade possui intensa relação com a terra e com os recursos naturais, mas também mantém relação com o mercado para comercializar o excedente de sua produção e para adquirir serviços, bens e insumos, assumindo por definição ser um interstício entre o camponês e o agricultor empresarial.

Para Lamarche (1993) a agricultura familiar se configura elemento de grande diversidade, possuindo múltiplas distinções no processo produtivo, desde o trabalho até a produção. E sem toda essa diversidade a agricultura familiar não poderia se manter, assumindo a combinação entre propriedade e o trabalho no tempo e no espaço com resultados econômicos e sociais notórios.

A diversidade é uma das características da agricultura familiar que faz com que ela se mantenha e se reproduza. A agricultura familiar na Amazônia não foge desta característica, mas, não se explica somente por meio dos fatores socioeconômicos e políticos, mas também com base nos fatores agroecológicos (HURTIENNE, 2005).

A agricultura familiar segundo Cerqueira e Rocha (2002) para manter sua importância e sua existência dentro do espaço rural brasileiro precisou estabelecer estratégias de reprodução para isso passou a se organizar. Diante disso percebe-se a importância da organização da categoria para promover mudanças no seu quadro de vida e no meio em que vive. A organização configura-se como uma das estratégias para se inserirem no mercado frente aos grandes produtores.

Seguindo esse princípio a agricultura familiar tem se adequadado aos novos formatos, sendo o cooperativismo a estratégia utilizada por esses indivíduos para a sua sobrevivência e crescimento. As cooperativas se configuram como uma importante alternativa, pois são organizações compostas por pessoas que possuem em comum o desejo de melhor atender os mercados. Estas servem,



OBSERVADR





portanto, para superar os problemas dos agricultores familiares e fortalecer as suas atividades produtivas e facilitar a sua inserção e participação dentro do mercado.

As cooperativas apresentam como possíveis benefícios capacitação, acesso a novas tecnologias, oportunidades de crédito, vantagens fiscais e acesso a mercados diferenciados e de forma mais competitiva, como também uma diversidade de outras vantagens. Sendo, portanto, uma importante forma de acumulação de capital social e uma importante estratégia para o desenvolvimento local.

Diante desse contexto de agricultura familiar no qual se conceituou, e no qual abrangeu nesse âmbito a organização social e formas de fortalecimento que isso os trás. No próximo tópico aborda-se o capital social que busca com fatores sociais-culturais e educação a construção de uma sociedade colaborativa e que impulse o desenvolvimento e o bem-estar entre os indivíduos. Desse modo o cooperativismo entra nessa vertente como um elo ao desenvolvimento local.

2.2 Capital Social, Cooperativismo e Desenvolvimento Local

O capital social formulado a partir de Putnam (2006) nos estudos sobre as distinções no desempenho institucional italianas, incluem diversos estudos em diferentes âmbitos, principalmente na economia e na sociologia, para explicar por que alguns locais se sobressaem em relação a outros, levando em consideração os aspectos culturais e traços de identidade. Deste modo os estudos realizados contemplam a relação entre as organizações e suas experiências exitosa com o capital social.

Moraes (2003) diz que o capital social se forma pelo conjunto dos atributos da organização social, nas quais se incluem as interações sociais, normas, valores, confiança e obrigações. A existência do capital social torna as decisões em conjunto efetivas e eficientes, corroborando com os fatores socioculturais e as extensões colaborativas que surgem para responder às distintas maneiras para o desenvolvimento.

Para Piacenti (2016) o capital social impulsiona a economia, sendo um mentor produtivo e obtendo metas que não seriam possíveis sem as diretrizes do capital social. Este configura-se como um elo de interesse para o cidadão, garantindo a construção de redes de cooperação e solidariedade, por isso o capital social age através da educação e cultura para fortalecer a interação dos indivíduos. As transformações que são vistas através desta interação, como promoção do desenvolvimento socioeconômico, melhoram a qualidade de vida desses atores.

Uma das formas de organização é por meio de cooperativas, que incorporam uma função ao desenvolvimento econômico e social, consorciando a geração de renda e empregos. As cooperativas podem, portanto, contribuir em resultados econômicos proporcionados aos trabalhos de seus cooperados, para assim distribuir a renda entre os mesmos (BIALOSKORSKI NETO, 2002).

O cooperativismo como um modelo enfrenta o capitalismo diante das divisões entre classes e nos seus processos produtivos, e essas fagulhas da força de trabalho não se sustentam em cooperativa. Nesse sentido no cooperativismo cada indivíduo exerce poder de decisão independentemente da quantidade produzida, de forma democrática e as assembleias contribuem para um acordo em comum (TAFNER, 2010).



II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Desse modo o cooperativismo pode ser uma alternativa aos entraves socioeconômicos no âmbito da agricultura familiar, podendo contribuir no desenvolvimento, nesse caso pode contribuir na implementação de políticas públicas, fortalecendo principalmente regionalmente, em melhorias para os cooperados e comunidade em geral (ALIANÇA, 2009).

Seguindo esse contexto Muniz et al (2017) afirma que a formação de cooperativas é um instrumento utilizado para contribuir com o crescimento das famílias agricultoras fortalecendo as suas produções e a comercialização dos seus produtos.

Buendía Martínéz & Pires (2002) afirmam que a relação entre o cooperativismo, a globalização e o desenvolvimento local é intensamente estimulada pelo exercício de preparo da produção e comercialização. Seguindo as exigências da globalização, neste contexto as cooperativas contribuem para a potencialização dos locais em que estão implantadas. Como aspectos positivos desta ação temos: aumento do emprego e da renda e crescimento do poder de transição dos agricultores.

O desenvolvimento local sempre começa em um lugar e é um caminho dependente que evolui ao longo do tempo e é sempre um processo endógeno, embora sua base material possa ser bastante exógena, mas sempre descentralizado, com dinâmicas de tipo capilar "de baixo para cima e do centro para fora" (BOISIER, 2008; OLIMPIO; VRONSKI, 2017).

Os recursos locais são as principais fontes de trabalho e renda. Nesta perspectiva, as cooperativas como um tipo de organização social, representam um exemplo de iniciativas em prol do desenvolvimento local (BOISIER, 2008; OLIMPIO; VRONSKI, 2017).

Já Companhia & Silva (2000) corroboram que o desenvolvimento local se configura em um processo de construção em conjunto, visto que as deficiências sociais e culturais estão associadas, então essas vertentes devem estar sincronizadas com as oportunidades de desenvolvimento, para que esses aspectos sejam de fato incorporados no processo de desenvolvimento.

Para a realização deste trabalho e para compreender a importância do capital social e do cooperativismo para o desenvolvimento de duas regiões do estado do Pará através da ação destas com agricultores (as) familiares adotou-se as metodologias adotadas a seguir.

3 METODOLOGIA

Para a apresentação da metodologia utilizada para a realização deste trabalho, optou-se pela divisão desta em quatro tópicos, apresentando no primeiro o tipo de estudo realizado e o tipo de abordagem adotado. Enquanto que no segundo tópico é tratado acerca da caracterização do território de estudo. No terceiro ponto tratamos de como foi realizada a coleta e a análise dos dados para a apresentação dos resultados, enquanto que no último é apresentado as limitações desta pesquisa.

3.1 Tipo de estudo

A presente pesquisa possui caráter descritivo e abordagem qualitativa por meio de revisão de literatura, como objetos de estudos tem-se a Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu - CAMTA



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

localizada no município de Tomé-Açu região Nordeste do Estado e as Cooperativas de Produção Orgânica da Transamazônica e Xingu localizadas na região da Transamazônica e Xingu. Esta pesquisa natureza descritiva e conforme Gil (1999) é aquela que tem como objetivo principal descrever as características de um evento em particular, podendo ser uma população, um fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Yin (2001) coloca que para se realizar o estudo de caso existem muitas técnicas como experimentos, pesquisas históricas, levantamentos e análise de informações em arquivos. Para esse trabalho se utilizará de pesquisas históricas acerca dos objetos de estudo, levantamento de dados a partir de pesquisas realizadas por outros autores que servirão de base para a construção deste trabalho.

Este estudo se utilizou da abordagem qualitativa, pois segundo Matias-Pereira (2010) ela considera a relação entre o mundo real e o sujeito, não necessitando de métodos estatísticos, sendo feito para isso um estudo minucioso do ambiente.

3.2 Caracterização do território de estudo

Caracterizar os territórios de estudo, descrevendo um pouco das suas dinâmicas e os processos de formação nos permitirá compreender como as cooperativas estudadas surgiram e como estas influenciam no desenvolvimento destas regiões.

REGIÃO DE TOMÉ-AÇU

O município de Tomé-açu pertence a mesorregião Nordeste Paraense e têm em seus limites os municípios Acará e Concórdia do Pará ao norte, São Domingos do Capim, Aurora do Pará e Ipixuna do Pará a leste, ao sul Ipixuna do Pará, e Tailândia e Acará a oeste, e possui uma área de 5.145,36 km², sendo assim ele está repartido em duas partes através da PA-140, com os bairros a esquerda no sentido Belém- Quatro-Bocas, o centro, Pedreira e Tabom, por meio da parte direita o Maranhense e Kanebo sendo os mais afastado do centro, e nos dias atuais a cidade possui um distrito-sede (FAPESPA, 2016).

Os fluxos que se destinam para a cidade de Tomé-açu e Quatro-Bocas formam uma zona binuclear, logo transformada em um centro sub-regional, desse modo a colonização japonesa está correlacionada a um grande avanço a produção agrícola do município, assim essa microrregião se sobressai nesses aspectos, como também em outras atividades como a produção madeireira e fruticultura (CARDOSO et al., 2009).

O papel do município neste trabalho é descrevê-lo como um dos locais no estado do Pará em que o cooperativismo conseguiu um êxito, nas formas de colaboração entre os cooperados, assim como no processo produtivo e no alcance de desenvolvimento local.

TRANSAMAZÔNICA E XINGU

A região da Transamazônica e Xingu pertence à Mesorregião Sudoeste do Estado do Pará no eixo da Rodovia Transamazônica (BR- 230) e baixo Xingu, composta por dez municípios pertencentes à microrregião de Altamira sendo estes: Altamira, Anapu, Medicilândia, Pacajá, Placas, Porto de Moz, Senador José Porfírio, Uruará e Vitória do Xingu. A Transamazônica surgiu através do



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Projeto de Integração Nacional (PIN) implementado pelo governo Médici na década de 70, trazendo famílias de diversas regiões do Brasil para a ocupar as chamadas terras sem homem da Amazônia.

O modelo de desenvolvimento aplicado à essa região é historicamente baseado em grandes projetos hidroelétricos, florestais, agroindustriais e de mineração. Este modelo se configurou como um projeto excludente para as diversas categorias de povos existentes nessa região (agricultores familiares, comunidades ribeirinhas, pescadores artesanais e indígenas).

Para o PTDRS (2010 p.16) esse projeto excludente fez com que se consolidasse “a formação de um forte e atuante capital social composto por organizações sociais de base (associações, cooperativas, comunidades eclesiais de bases, sindicatos e federações de agricultura, movimentos sociais e organizações não-governamentais). As Cooperativas de Produção Orgânica são um exemplo do capital social existente na região.

3.3 Coleta e Análise dos dados

A pesquisa bibliográfica para este estudo ocorreu no mês de novembro de 2019. Foi optado pela análise de conteúdo, buscando interpretar os dados obtidos. Essa metodologia de análise de dados é usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos (MORAES, 1999).

Os dados analisados foram obtidos através de trabalhos publicados em anais de congressos e seminários, revistas, apresentações em eventos e dissertações defendidas. Além disto foi-se utilizado informações obtidas pelas autoras durante visitas realizadas às cooperativas e propriedades dos cooperados entre os anos de 2011 a 2018.

3.4 Limitações da Pesquisa

As limitações encontradas neste levantamento foram poucos estudos relacionado ao cooperativismo no estado do Pará. As informações ainda são bem escassas e no atual momento estão começando os trabalhos relativos a temática.

4 COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA DE TOMÉ-AÇÚ

Em 30 de setembro de 1949 foi fundada a CAMTA dentro dos termos legais, com perspectiva de um avanço ao desenvolvimento local (CAMTA, 1954). Uma Cooperativa mostra que culturalmente a ajuda entre os indivíduos pode fazer a diferença, desse modo fazendo com que a comunidade construa uma melhora na qualidade de vida.

A fundação da Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu (CAMTA) foi através da colônia japonesa que se uniu para construir um meio que os tirasse de um estado crítico econômico, assim começaram a discutir iniciativas para mudar esse quadro, por meio dos recursos obtidos através da produção da pimenta-do-reino, tiveram a ideia de fundar uma cooperativa reconhecida pelos órgãos competentes (CAMTA, 2009).

Quando a CAMTA foi fundada a oferta da pimenta-do-reino era pouca, mas o preço dela disparou com a crescente demanda do mercado internacional, onde em sete anos o preço aumentou 1.500%



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

de US\$ 220,00 para US\$ 3.381,40, devido a isto por um tempo os cooperados se voltaram apenas a monocultura, com o aumento também de cooperados (JUNIOR; SILVA, 2009).

Esse empreendimento agrícola mesmo iniciado com pequenos produtores, o que mais engajou o objetivo foi a união entre os cooperados, hoje em dia eles conseguiram alcançar uma estabilidade que correspondesse às exigências do mercado. O cooperativismo dessa forma tem oportunidade de proporcionar um grande aumento nos rendimentos e na melhoria dos processos produtivos (ALBUQUERQUE, 2017).

A CAMTA utiliza como forma de alavancar a produção os consórcios dos sistemas agroflorestais (SAF's) que são a integração de diversos cultivos em uma mesma área, sendo assim esse método tem princípios que se aproxima da dinâmica da floresta natural, logo os Saf's se destaca como um meio de produção que se preocupa com a conservação da biodiversidade (KATO, et al., 2012).

Os SAF's implantados pelos cooperados, não são um sistema novo, onde já era utilizado por comunidades indígenas, caboclos e ribeirinhos, dessa forma esses sistemas tornaram-se um grande aliado para as quedas no preço da pimenta-do-reino, já que a integração com outras culturas pode alternar os meios de produção, os tornando mais produtivos (BARROS, et al., 2011).

Albuquerque (2017) ainda afirma que essa articulação pelos produtores nos SAF's os fizeram referência na transferência desse conhecimento a outros agricultores e técnicos no sistema produtivo no estado, assim fez a CAMTA um veículo de treinamento e capacitação em SAF's, onde disponibiliza seus técnicos e espaços, como também visitas técnicas e aulas práticas nas propriedades dos cooperados.

Segundo Piekielek & Finan (2017) em análise a CAMTA na questão da sustentabilidade está seguindo os caminhos que levam em consideração os aspectos institucional, ambiental e cultural. Englobar os agricultores no maior fluxo de produção, se transforma em um desafio que envolve estratégias na utilização da capacidade produtiva da cooperativa e tecnológica em partilhar sua parte técnica, essa dinâmica contribui na visão dos autores aos benefícios múltiplos no contexto local.

A CAMTA diante desse contexto tem incorporado uma função no processo de agroindustrialização da produção dos agricultores familiares, que podem comercializar seus produtos como a pimenta-do-reino, frutas in natura de cupuaçu, açaí, andiroba e produtos madeireiros como o Paricá e andiroba, esta última se destaca pelos subprodutos como o óleo extraído da semente muito valorizado na medicina natural e indústria cosmética (KONAGANO et al., 2016).

Segundo a Jica (2010) a CAMTA movimentou 19,3 milhões de reais e gerou cerca de 10 mil empregos, desse modo um dos focos da cooperativa é difundir seus produtos oriundos da produção dos Saf's e obtendo parcerias com órgão nacionais e internacionais para agregação de valor. Hoje conta com 172 cooperados e cerca de 1800 produtores cadastrados.

Por meio das parcerias com a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA), Embrapa, UFRA, Unicamp, Ceplac, como também a Universidade de Tóquio, a cooperativa tem se engajado na valorização dos seus produtos, onde essas entidades estão colaborando em estudos científicos.



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Além de certificação e dos créditos de carbono que essas parcerias acarretaram (KONAGANO, 2014).

Nos dias atuais, a cooperativa produz e exporta polpa de frutas no âmbito nacional e internacional, onde EUA, Japão, Alemanha e Argentina são os principais compradores, onde a fruticultura deu um impulso nesse contexto, com 14 milhões na economia do município em 2007, segundo o relatório pela diretoria da cooperativa (TAFNER, 2010).

5 COOPERATIVAS DE PRODUÇÃO ORGÂNICA DA TRANSAMAZÔNICA E XINGU MUDANÇAS DE PRÁTICAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL

No ano de 2005 foi criado o Programa de Produção Orgânica da Transamazônica e Xingu de iniciativa da Fundação Viver Produzir e Preservar - FVPP com a finalidade de desenvolver estratégias integradas para estabelecer a sustentabilidade da agricultura familiar dessa região priorizando a produção orgânica. O programa visava substituir o sistema convencional de produção do cacau por um sistema orgânico e certificado, além de proporcionar aos agricultores o acesso aos mercados diferenciados (SILVA et al, 2009; CALVI et al, 2010; FVPP, 2011; SOUZA et al 2018).

O programa passou a organizar os produtores rurais em cooperativas nos municípios de Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Pacajá Uruará e Vitória do Xingu. Possuindo como principais princípios: certificação orgânica e comércio justo, promoção da qualidade, desenvolvimento do cooperativismo e agricultura familiar, vendas coletivas e diretas, formação e oferta de preços diferenciados, realização de parcerias de longo prazo com os compradores e incentivo a produção e comercialização de produtos de origem. (CALVI et al, 2010; FVPP, 2011; OLIMPIO;VRONSKI, 2017).

A partir de 2007 o programa passou a contar com a parceria de diversas instituições que atuavam com cooperação técnica, apoio financeiro e logístico. Dentre estas instituições estão a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit - GIZ; a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC; o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE e o Governo do Estado do Pará, e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca - SEDAP. (CALVI et al, 2010; FVPP, 2011; OLIMPIO; VRONSKI, 2017; CRUZ; ROCHA, 2019).

Estas parcerias permitiram que em fevereiro de 2008 quatro cooperativas recebessem o Selo de Certificação Orgânica e Mercado Justo (Fair For Life) e em 2009 as outras duas. O processo de Certificação Orgânica e Mercado Justo tem como objetivo principal estabelecer contato direto entre o produtor e o comprador, desburocratizando o comércio e poupando-os da dependência de atravessadores e das instabilidades do mercado global de commodities (SOUZA et al, 2018).

No processo de certificação toda a propriedade passa pelo período de conversão e toda a produção existente é certificada, não existindo certificação parcial da produção. A principal produção certificada é a de cacau, sendo a mais importante para o processo de comercialização, mas existem outras culturas como a da banana, café, cupuaçu, laranja, açaí e criação de animais.



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

As cooperativas reunidas produziram em 2010 um total de 938 t de cacau orgânico de alta qualidade, sendo esta produção certificada IMO Control do Brasil, este processo ocorreu de forma coletiva, sendo esta a forma em que os agricultores teriam mais oportunidade de adquirir a certificação orgânica e para comercializar os seus produtos (SOUZA, et, al. 2018).

Quadro 1: Demonstrativo das Cooperativas de Produção Orgânica da Transamazônica e Xingu.

Município	Cooperativa	Propriedades	Área de cacau	Produção
Anapu	COPOBOM	22	94	18
Pacajá	COOPÇÃO	21	224	100
Medicilândia	COPOAM	26	873	520
Uruará	COPOPS	12	144	46
Brasil Novo	COPOXIN	28	286	213
Vitória do Xingu	COPOTRAN	16	77	36
Senador José Porfírio	COPOSEN	31	111	05
TOTAL		156	1.809	938

Fonte: CEPLAC, 2010

O cacau produzido pelas cooperativas é considerado de alta qualidade e as amêndoas são comercializadas em nível nacional (fábricas de chocolate e cosméticos) e a nível internacional (União Europeia e Estados Unidos). A amêndoas produzidas que não se encontram dentro do padrão para o mercado nacional e internacional são comercializadas no mercado local de cada município, não tendo preço diferenciado do convencional.

De acordo com dados da CEPLAC (2010) foi realizada em 2009 no território uma programação intensa voltada para o desenvolvimento do setor orgânico com as atividades: capacitação em sistemas de produção orgânica para 30 técnicos e 158 agricultores. Além disto ocorreram capacitações em controle e melhoria da qualidade na produção; certificação da cadeia produtiva de polpas orgânicas; aquisição e construção de infraestrutura adequada, a exemplo do Centro de Referência de Orgânicos localizado em Altamira (PTDRS, 2010).

A capacitação dos agricultores orgânicos acontece de forma continuada assim como o processo de pesquisa dos agricultores para desenvolver novos produtos. A exemplo disto temos o casal de agricultores Rosa e Darcírio Vronski do município de Medicilândia, conhecidos na região por seu chocolate caseiro, além disso buscam inovar em seus produtos. Como exemplos destas inovações temos o processo de fermentação do cacau com polpa de outras frutas para aderir um sabor diferente para as amêndoas e o chocolate produzido a partir do mel.

Este cenário sinaliza que a verticalização da cadeia produtiva na região Transamazônica é uma possibilidade para agregar valor ao produto, substituindo-se a venda da amêndoa seca por derivados usados na indústria chocolateira (licor, manteiga e pó de cacau), o que pode melhorar a receita da atividade e promover maior desenvolvimento local (NUNES; BASTOS, 2018).



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

A verticalização ainda segundo os mesmos autores possui como benefícios a geração de emprego e impostos para a região, e por ocorrer o processamento e beneficiamento dos produtos esta configura-se como uma alternativa a à flutuação do preço do cacau inteiro ou partido no mercado global, além disso por ser o produto processado ele gera mais receita do que a comercialização do produto bruto.

Harrison (2005) define a verticalização como uma estratégia de crescimento conforme a qual uma organização se envolve em mais de um estágio da cadeia de suprimento de um determinado setor produtivo. As cooperativas configuram-se como uma ferramenta para que a verticalização ocorra.

Outro fator positivo que as cooperativas alcançaram foi a eliminação da presença dos atravessadores na cadeia produtiva das amêndoas de cacau, passando a negociar diretamente com os armazéns e indústrias. Desta forma a cooperativa consegue negociar os produtos de seus sócios a preços mais justos, melhorando também os aspectos sanitários das lavouras e produção de melhor qualidade devido às exigências da certificadora (SOUZA et al, 2018).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cooperativismo no estado do Pará se configura como uma importante forma de organização dos agricultores familiares e uma ferramenta para o desenvolvimento do estado. As cooperativas se configuram como uma importante estratégia para o desenvolvimento local contribuindo em aspectos como: geração de renda, capacitação, melhoria da qualidade de vida, inovação nos meios produtivos, empoderamento, reconhecimento da qualidade do produto produzido, geração de emprego e autonomia para a agricultura familiar.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do Capitalismo Agrário em questão. "Uma nova extensão para a agricultura familiar. In: **Seminário Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural**. Brasília: [s.n.]. 1992. p. 29.

ANDRADE, M. C.; ALVES, D. C. **Cooperativismo e agricultura familiar**: Um estudo de caso. RAIMED - Revista de Administração IMED, 3(3), p.194-208, 2013

ALBUQUERQUE, M. S. B. **Capital social e desenvolvimento local: Uma análise a partir da atuação da Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu (CAMTA), no município de Tomé-Açu/PA**. 2017. 98 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública). Universidade Federal do Pará, Belém/PA, 2017.

ALIANÇA Cooperativa Internacional (ACI). **What is the ICA?** Disponível em: www.ica.coop/al-ica. Acesso em 23 de nov de 2019.

BARROS, A. V. L de et al. Sistemas agroflorestais nipo-brasileiros do município de Tomé-Açu, Pará: formação e percepção. In.: **HOMMA, Alfredo Kingo Oyama et al. Imigração japonesa**



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

na Amazônia: contribuições na agricultura e vínculo com o desenvolvimento regional.
Manaus: EDUA, 2011.

BIALOSKORSKI NETO, S. Estratégias e Cooperativas Agropecuárias: Um ensaio Analítico.
In: Seminário de Política Econômica em Cooperativismo e Agronegócios da UFV. Viçosa, 2002.

BUENDÍA MARTÍNEZ, I; PIRES, M. L. L. S. (2002). Cooperativas e revitalização dos espaços rurais: uma perspectiva empresarial e associativa. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**, 19(01), 99-118.

BOISIER, S.; CANZANELLI, G. **Globalization and Local Development.** *Universitas Forum*, v1. N1.2008.

CALVI, M. F.; AUGUSTO, S. G.; ARAÚJO, A. **Diagnóstico do Arranjo Produtivo Local da cultura do cacau no Território da Transamazônica - Pará.** EMBRAPA, UFPA. Altamira: [s.n.], 2010.

CHAYANOV, A. V. **L'organisation de L'économie paysanne.** Paris: Librairie du Regard, 1990.

CAMTA. **Comemorativo do 25º Aniversário de Fundação da Colônia de Tomé-Açu.** Tomé-Açu, 1954.

CAMTA. **Relatos Históricos da Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu.** Tomé-Açu, 2009.
CARDOSO, A. C. D.; LIMA, J. J. F.; BARBOSA, E. J. da S. A Urbanização da área de estudo.
In: MONTEIRO, M. A.; COELHO, M. C. N.; BARBOSA, E. J. S. (Orgs). Atlas socioambiental: Municípios de Tomé-Açu, Autora do Pará, Ipixuna do Pará, Paragominas e Ulianópolis. Belém: NAEA, 2009. p. 307-312.

CASSIOLATO, J. E.; L, H. M. M.; STALLIVIERI, F. **Introdução: Políticas estaduais e mobilização de atores políticos em arranjos produtivos e inovativos locais.** _____.
Arranjos produtivos locais: uma alternativa para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: E-Papers, 2008.

CEPLAC. Núcleo da Transamazônica. **Pesquisa de Campo.** Outubro de 2010.

CERQUEIRA, P. S.; ROCHA, A. G. **Agricultura familiar e PRONAF: elementos para uma discussão.** Revista Bahia Análise & Dados, Salvador, v. 12, n. 3, p. 105-117, dez. 2002.

COMPANHOLA, C.; SILVA, J. G. **Desenvolvimento local e a democratização dos espaços rurais.** Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 17, n. 1, p. 11-40, jan. /abr. 2000.



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

CRUZ, B. G. A.; ROCHA, C. G. S. **Mudanças nas práticas de agricultores de cacau orgânico certificado no Sudoeste paraense, Amazônia Oriental.** Res., Soc. Dev. 2019.

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS (FAPESPA).
Diagnóstico socioeconômico e ambiental da Região de Integração Rio Capim. Belém, [2016?].
Disponível em: <
<http://www.fapespa.pa.gov.br/upload/Arquivo/anexo/437.pdf?id=1499426398>>. Acesso em: 21 nov. 2019

FORRERO-ÁLVAREZ, J. **The Economy of Family Farming Production.** Cuadernos de Desarrollo Rural, Bogotá, 10, jan. 2013. 27-45.

FREY, Klaus. **Desenvolvimento Sustentável Local na Sociedade em Rede: O Potencial das novas Tecnologias de Informação e Comunicação.** Revista de Sociologia e Política, número 21. Curitiba, 2003. p.165-185.

FVPP. FUNDAÇÃO VIVER, PRODUZIR E PRESERVAR. Palestra: **Criação de cooperativas orgânicas na Amazônia e criação de mercados diferenciados.** I Fórum de sustentabilidade da cadeia do cacau. Instituição promotora: IMAFLORA. Palestra realizada em 01 de julho de 2011.

JICA - JAPAN INTERNATIONAL COOPERATION AGENCY. **Representação no Brasil.**
Disponível em <https://www.jica.go.jp/brazil/portuguese/office/news/2010/16122010-1.html>
Acesso em 30 de janeiro de 2020.

JUNIOR, A. W. F., SILVA, F. C. **A História emblemática da Cooperativa Agrícola Mista de Tomé -Açu no Nordeste Paraense.** 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas. 1999.

HARRISON, J. S. **Administração estratégica de recursos e relacionamentos.** Trad. Luciana de Oliveira da Rocha. Porto Alegre: Bookman, 2005. 430p.

HURTIENNE, T. **Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável na Amazônia.** Novos Cadernos NAEA. v. 8, n. 1 - p. 019-071 jun. 2005.

KATO, O. R. et al. Desenvolvimento da produção de frutas em sistemas agroflorestais no Estado do Pará. In: **Congresso Brasileiro de Fruticultura.** 22. 2012, Bento Gonçalves, RS. Disponível em: <
<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/950198/1/Painel12OswaldoKato.pdf>>.
Acesso em: 21 nov. 2019.

KONAGANO, M. 80 anos da imigração japonesa na Amazônia: sistema agroflorestal - uma solução para o desenvolvimento sustentável na Amazônia. **Inc.Soc.**, Brasília, DF, v.7 n.2, p.51-55, 2014.



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

KONAGANO, M. et al. Projeto Socioambiental no Sistema Agroflorestal de Tomé-Açu, Pará – SAFTA. In: **Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais**, 10. Cuiabá, 2016. Resumos ... Cuiabá: UFMT; Sociedade Brasileira de Sistemas Agroflorestais, 2016.

LAMARCHE, H. **L’agriculture familiale: une réalité polymorphe**. Paris: L’Harmattan, 1993.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas. 2010

MORAES, R. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, 22(37), 7-32. 1999

MORAES, J. L. A. Capital social e desenvolvimento regional. In: CORREA, M. S. **Capital social e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

MOURA, C. D. S. **“Programa de assistência ao cooperativismo na região amazônica”:** **Estudo sobre uma experiência cooperativista na região amazônica na década de 60**. 2010. 201 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM. 2010.

MUNIZ, C. C. S.; SILVA, J. F.; COSTA, E. K. O.; JÚNIOR, A. B. S.; SILVA, E. T. D. Perfil socioeconômico e os benefícios da Cooperativa Mista dos Agricultores entre os rios Caeté e Gurupi COOMAR, em Santa Luzia do Pará - Pará. In: **II Congresso Internacional das Ciências Agrárias - COINTER - PDVAgro**. 2017

NUNES, H. S. J.; BASTOS, R. Z. **Cacau, chocolate e turismo na região transamazônica, Pará: contribuições ao desenvolvimento local**. Revista Turydes: Turismo y Desarrollo, n. 25. Dezembro, 2018.

OLIMPIO, S. VRONSKI, M. Articulação de Atores Locais e Desenvolvimento Local: A experiência da Cooperativa de Produtos Orgânicos da Amazônia - COPOAM. In: **VII Colóquio Organizações, Desenvolvimento e Sustentabilidade. Gestão Organizacional e Desenvolvimento: do global ao local**. 22-24 de agosto, Belém - Pará, 2017.

PIACENTI, C. A. O desenvolvimento endógeno das regiões. In: PIACENTI, C. A. et al. (orgs.). **Economia e desenvolvimento regional**. Foz do Iguaçu, PR: Ed. Parque Itaipu, 2016.

PIEKIELEK, J.; FINAN, T. J. Atotori: the discourse and practice of sustainability in the Amazon Rain Forest. In: **VÁSQUEZ-LEÓN, Marcela; BURKE, Brian J, FINAN, Timothy J. (Orgs.)**. Cooperatives, grassroots development, and social change: experiences from rural Latin America. Arizona: University of Arizona Press, 2017. Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?id=ZPEZDgAAQBAJ&pg=PR6&lpg=PR6&dq=atotori+the+discourse&source=bl&ots=IWvQCRnp8e&sig=Qob49AF8jRVMtB6aZTm9EJ89Jfs&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwi80KSws7vVAhVFEJAKHYihDCsQ6AEIKTAA#v=onepage&q=atotori%20the%20discourse&f=false>>. Acesso em: 19 nov.2019.



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

PTDRS - Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável: Território da Cidadania Transamazônica Estado do Pará. Altamira: FVPP, 2010. 134p. Disponível em http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs_qua_territorio095.pdf

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia:** a experiência da Itália moderna. 5.ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

SILVA, R.; CARNEIRO, M.; SILVA, M. M.; SILVA, M.; MOURA, H. O Processo de Conversão para Produção Orgânica da Cultura do Cacau (*Theobroma cacao* L.) na Cooperativa de Produtos Orgânicos do Xingu (COPOXIN) no Município de Brasil Novo/PA. **In Revista Brasileira De Agroecologia/nov. 2009 Vol. 4 No. 2.**

SOUZA, B. G. R.; VRONSKI, M.; BORGES, R. F.; SANTOS, M. P. SANTIAGO, T. C.; O Cooperativismo na Produção Orgânica Familiar no Município de Medicilândia - PA: Estudo de caso na COPOAM - Cooperativa de Produtos Orgânicos da Amazônia. **In: Seminário Internacional de Desenvolvimento Rural Sustentável, Cooperativismo e Economia Solidária – SICOOPES (10. 2017: Castanhal, PA)** Anais. Belém (PA): IFPA, 2018

TAFNER, A. **Cooperativismo como arranjo produtivo local: A contribuição da Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu para a sustentabilidade na Amazônia.** Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento Sustentável). Universidade Federal do Pará, Belém, 2008-2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookman. 2001.



OBSERVADR

